

O PAPEL DOS TEXTOS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

SANTOS, Bruna Vargas.

Curso de Licenciatura em Letras

Centro Universitário Internacional Uninter

CORBANI, Clair.

Professora Orientadora

RESUMO

Entre as diferentes atividades propostas pela escola está a análise e compreensão de textos que visam aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos no Ensino da Língua Portuguesa, assim, o trabalho sistemático com textos diversos visa tornar essa aprendizagem mais interessante. À vista disso, essa pesquisa tem como objetivo abordar acerca das contribuições dos textos digitais no processo de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II, direcionando olhar para a forma como acontece essa implementação na sala de aula. A metodologia empregada foi a bibliográfica, pois a partir da contribuição teórica de diversos autores foi possível entender melhor esse assunto, analisando artigos científicos e livros eletrônicos em diferentes fontes de pesquisa como scielo. Discutir acerca da importância dos textos digitais e multimodais não é uma tarefa fácil uma vez que envolve diferentes aspectos como a forma como eles devem ser utilizados na sala de aula, bem como a postura do professor, tipos de gêneros textuais utilizados, os recursos empregados, dentre outros aspectos. Portanto, os resultados desta pesquisa indicaram que se torna extremamente importante que os professores saibam como e quando usar esses tipos de textos no ensino dos alunos visando tirar o melhor proveito do processo das práticas de leitura e escrita.

Palavras-Chaves: Textos digitais. Leitura. Escrita. Compreensão de textos.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que o professor de Língua Portuguesa enfrenta diferentes desafios no processo de ensino da leitura e produção textual na sala de aula, pois as atividades que envolvem o domínio da leitura por parte dos alunos do Ensino Fundamental II não se reduz apenas a decodificação dos símbolos linguísticos, mas também a interpretação, produção e análise linguística.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o desenvolvimento de qualquer uma das habilidades comunicativas que envolvem a produção oral/escrita e compreensão textual na aprendizagem tem o potencial de colaborar para o letramento, surgindo, assim, a necessidade da implementação de estratégias de leitura que visem o domínio por parte dos educandos (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, surgem possíveis caminhos para apoiar os professores na prática dos métodos de leitura, sendo que um deles está na utilização dos textos digitais. Os textos digitais têm uma dimensão material que conduz a novas práticas de exploração, que têm um impacto significativo no hábito cultural e cognitivo, porque requerem uma transferência de competências nas plataformas digitais.

Diante de tal contextualização, o objetivo geral desta pesquisa é abordar acerca do papel da tecnologia e dos textos digitais no contexto escolar. Sendo que os objetivos específicos são analisar o conceito dos gêneros digitais; Discutir acerca das práticas de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II; e, investigar de que forma as tecnologias e os textos digitais contribuem com o processo da compreensão de textos.

A fim de responder a tais objetivos o questionamento levantado por essa pesquisa é: De que forma o professor pode trabalhar com a tecnologia na sala de aula no intuito de aperfeiçoar a leitura dos alunos do Ensino Fundamental II?

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de explorar esse assunto no meio acadêmico, bem como na sociedade promovendo discussões e avaliando ideias e pensamentos de autores. Nesse sentido, este estudo se tornou pertinente pelo interesse de traçar o perfil do leitor da era digital, entendendo de que maneira os textos digitais têm contribuído para o aperfeiçoamento das práticas de leitura nas escolas, tornando os alunos proficientes no ato de ler.

Enquanto o conceito de letramento identifica as habilidades específicas exigidas por saber ler e saber escrever tendo como objeto textos manuscritos ou impressos, o novo conceito de letramento digital identifica as habilidades específicas exigidas pela cultura de textos digitais. E, na maioria das vezes, essas habilidades ainda precisam ser exploradas, para completar esta reflexão, é imprescindível levar em consideração as especificidades da tecnologia digital.

Portanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica foi possível explorar todos esses aspectos que permeiam esse assunto em sites como o scielo, google acadêmico e capes, para tanto, essa pesquisa esteve apoiada em estudos de autores

com destaque para Soares (2014), Fontana e Porsche (2011), Ferrari (2007), dentre outros.

2 CONCEITO DE TEXTOS E GÊNEROS DIGITAIS

Para compreender o impacto dos textos digitais nas novas práticas de produção e interpretação de textos da escola, é preciso primeiro definir o conceito de gênero e tipo textual. Partindo de um contexto teórico nota-se que muitos são os autores que consideram os gêneros textuais como ferramentas essenciais de aprendizagem que podem ser associados aos planejamentos de sequência didática de ensino das aulas dos professores de Língua Portuguesa.

De acordo com Wachowicz (2012, p. 53):

Em termos mais conhecidos: Os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que nos permitem organizar as relações sociais. Na esfera familiar, dos gêneros primários, as pessoas sabem o formato de um bilhete, com o nome de quem vai ler, a mensagem, e o nome de quem escreveu, bem como o formato de uma conversa, uma bronca de uma mãe para um filho que não sabe pendurar a toalha no banheiro, uma lista de supermercado etc. Na esfera da vida acadêmica, dos gêneros secundários, por outro lado, há também uma previsibilidade de formatos textuais que garantam a comunicação, a burocracia e também a avaliação: a monografia, a prova, a dissertação, o artigo, o ensaio, a tese, o ofício etc.

Tal abordagem com gêneros textuais devem ser baseadas em objetivos de aprendizagem relativamente interligados com a aprendizagem em leitura, escrita e comunicação oral. O trabalho com gêneros textuais não se trata apenas de insistir que o aluno leia um texto de determinado autor, mas que compreenda, analise e contextualize essa leitura, analisando aspectos linguísticos, a coerência do que se está lendo, avaliando as características desse tipo de gênero textual, desenvolvendo, assim, suas habilidades de compreensão e análise de leitura.

Os professores que iniciam uma sequência didática de aulas usando os gêneros textuais em suas aulas devem se atentar para o fato de que os alunos, especialmente, dos Anos Finais do Ensino Fundamental não possuem ainda habilidades de interpretação e análise de textos, sendo, assim, é importante que sejam selecionados os melhores textos, de acordo com o interesse dos educandos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, as alunos estão começando a criar habilidades e técnicas de análise de textos, com isso, durante uma leitura é importante

que os educadores estejam as apoiando nesse processo. Conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais o professor deve implementar habilidades que vise o interesse e necessidade dos alunos, de maneira que façam inferências sobre o que estão lendo, interagindo e sintetizando as informações (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, antes de introduzir um texto na escola é importante que primeiro os alunos tenham a plena noção do que são os tipos de gêneros textuais e de que forma devem analisá-los, extraíndo as informações mais relevantes, bem como interpretando recursos figurativos em um determinado tipo de texto.

Além disso, nos Anos Finais do Ensino Fundamental os textos implementados na sala de aula devem ser claros e de fácil compreensão, cabe, portanto, ao professor da Língua Portuguesa permitir que as atividades que envolvam gêneros textuais sejam motivadoras e atraentes para todos os alunos. Para Costa, Brodbeck e Correa (2014, p. 87) “Após uma breve contextualização teórica de alguns pressupostos que fundamentam a construção durante o processo de leitura, julgamos necessário demonstrar, com base em alguns exemplos, como as estratégias e seus indicadores funcionam na prática”.

Oportuno salientar que entre alguns tipos de gêneros textuais estão os narrativos, descritivos, expositivo, injuntivo e outros. O conto, o conto literário, a história e o romance são gêneros de textos dominados pelo tipo narrativo. O texto descritivo caracteriza o retrato de alguma coisa, um lugar, objeto ou animal, mas também é encontrado na notícia, regras de jogo e notícias jornalísticas.

Narração é a relação detalhada, escrita ou oral, de um fato, de um acontecimento, o objetivo principal do texto narrativo é contar uma história ao leitor. Geralmente segue um padrão denominado padrão narrativo, os tempos de contar histórias são o imperfeito, o passado simples e o presente da narrativa, as ações são vinculadas aos diálogos e descrições para avançar no enredo.

É possível encontrar ainda o tipo explicativo em vários gêneros, como o artigo de enciclopédia e livro didático, o tipo argumentativo domina em textos argumentativos, redações, artigos científicos, editorial e ensaio. Para Fabri e Nogueira (2013, p. 03) “Os gêneros variam como a língua, adaptando-se, renovando-se e multiplicando-se. Hoje a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, social, processual, interativo.”

No que tange aos gêneros digitais, percebe-se que com o advento da tecnologia novas formas de leitura e escrita foram sendo implementadas na sala de

aula, muitos estudos já deram destaque para o fato de que há uma melhora nas habilidades de escrita entre todos os alunos, tornando-se mais competentes para escrever quando realizam essa tarefa no computador. Nesse sentido, surge a importância da formação dos professores para que possam incentivar os alunos a utilizar tecnologias que promovam o desenvolvimento da escrita.

Muitas oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas a professores em atividade em torno do uso de tecnologias digitais em salas de aula do Ensino Fundamental II mantêm um foco limitado em como usar a tecnologia ou vários programas de software. Assim, talvez nenhum outro assunto seja tão necessário como aquele que envolve a necessidade da capacitação e formação dos professores, essa discussão é ampliada a partir do momento que gira em torno da capacitação no uso de ferramentas digitais.

No entanto, promover mais discussões sobre esse assunto em específico não garante a capacidade de administrar com sucesso uma sala de aula, pois é preciso que métodos e técnicas sejam utilizadas de maneira que tenham a plena consciência em como aprender, aplicar e ensinar com as ferramentas digitais.

Wachowicz (2012) volta a contribuir com essa temática ao enfatizar que cada formação social tem suas criações comunicativas, a computação, por exemplo, motivada pelas condições históricas, criou os “gêneros digitais”, a literatura num contexto bem mais amplo e significativo, criou os gêneros literários. E assim, por diante foram sendo explorados diferentes tipos de gêneros.

Utilizar um texto digital fornece uma maior flexibilidade que está disponível quando ao professor incorpora textos digitais em suas atividades de compreensão de textos, para começar, o tamanho da fonte pode ser aumentado para tornar o texto maior e mais fácil de ler e fundo pode ser alterado e as palavras destacadas para referência posterior.

Além disso, muitos aplicativos de leitura oferecem acesso a um dicionário, para que os alunos possam pesquisar o significado das palavras enquanto ainda estão no texto. Alunos com dificuldades, bem como alunos com dificuldades de aprendizagem, podem se beneficiar muito dos recursos de texto para fala ou leitura em voz alta.

A tecnologia assistiva percorreu um longo caminho para ajudar a tornar os textos acessíveis a todos os alunos. O resultado final é que, embora deva-se fornecer acesso a muitos livros com páginas de papel impressas para as os alunos folhearem

e examinarem, também é importante dar a eles acesso a uma variedade de textos digitais de qualidade.

Freitas, Finelli e Maciel (2014) consideram que a internet no século XXI tornou-se uma novidade para muitas escolas que passaram a conhecer melhor os benefícios dessas tecnologias, assim, é importante destacar que não houve novos tipos de gêneros textuais criados, mas sim apenas a transformação dos já existentes, visto que o email, por exemplo, foi apenas mais uma atualização de gêneros textuais como a carta e o bilhete.

Quer seja possível vê-los usando na sala de aula ou não, os alunos encontram textos digitais contendo hiperlinks e imagens e vídeos incorporados cotidianamente navegando em seus dispositivos móveis. Embora a escola tenha ciência de que alguns desses acessos sejam apenas mais uma distração para os adolescentes, é possível que eles sejam utilizados corretamente.

Os hiperlinks também podem fornecer suporte adicional e conteúdo que ajuda os alunos a construir conhecimento e estender o significado dos textos que lêem. É importante dar aos alunos as ferramentas de que precisam para acessar de forma segura e adequada a vasta quantidade de informações e materiais online que estão disponíveis para eles à medida que crescem.

Quando as informações são oferecidas ao usuário como relevantes e verdadeiras, podemos considerar que houve emprego de um grau alto de modalização. O efeito de certeza sobre a verdade das informações oferecidas, mesmo que não tenham sido produzidas pelo autor do site e que sejam acessadas por links externos, por autores ou sites diferentes, é conseguido quando links disjuntivos ou externos são fortemente vinculados ao site, encapsulados por alguma forma de representação visual ou gráfica. A sensação de vinculação de lexias ao conteúdo do site pode ser se realizar tanto pela relação semântica entre o nome da palavra que disponibiliza o link e o título da página em que se encontra a informação, como pela repetição de escolhas (FERRARI, 2007, p. 159).

Antes de introduzir um gênero ou texto digital na sala de aula é necessário que o professor ensine seus alunos sobre o conceito de metacognição, bem como aprendam sobre técnicas de leitura como uso de dicionário, leitura em grupos, pois eles precisam aprender que ler é pensar. Apresentar as estratégias adequadas para ajudar os alunos a aprender a ter consciência de seu pensamento enquanto lêem é essencial.

Mesmo no mundo cada vez mais digital, alguns alunos ainda têm dificuldade em interpretar textos digitais, parecem resumir os pontos principais em vez de

interpretar significados e mensagens subjacentes. Sendo assim, o professor pode utilizar algumas estratégias de compreensão de textos digitais com esses alunos, como por exemplo, usando a técnica de identificação de detalhes fazendo perguntas como: quem é o personagem principal do texto? O que você sabe sobre ele? Qual é a perspectiva da história?

Ao utilizar estratégias que envolvem o processo de questionamento fluido e dinâmico envolvido com esse tipo de abordagem será possível ajudar os alunos a conectar os pontos principais de um texto. Além disso, deixar que os alunos escolham seus próprios textos digitais sempre que possível é importante. Pois, quando eles escolhem quais textos digitais interpretar por meio de suas próprias escolhas, suas habilidades de interpretação atingem níveis totalmente novos de aprendizagem.

Os modelos de desenvolvimento necessários para apoiar as práticas pedagógicas dos professores em torno da composição multimodal, práticas estas que permitem aos alunos compor textos usando uma variedade de sistemas de signos, por exemplo, impressão, imagem ou som ainda estão em processo de desenvolvimento. Segundo Marcuschi (2010, p. 15) “os gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais têm levantado muitas questões”. Para esse autor, os textos digitais possuem semelhanças com os textos impressos, no entanto, os textos digitais seguem uma estrutura não linear em que o leitor pode além de ler determinado texto, visualizar imagens, vídeos e gráficos.

A interpretação não é fácil mas com orientação e técnicas, os alunos podem interpretar textos digitais de maneira que vão além da sala de aula e vão para o mundo real, é aí que ocorre o importante trabalho de interpretação de texto digital. Para além disso, o uso de textos digitais na sala de aula do Ensino Fundamental II dá aos professores a oportunidade de ensinar as habilidades de que os alunos precisam para compreender e interpretar textos.

As tecnologias digitais atuais oferecem aos alunos oportunidades de comunicar mensagens por meio de abordagens multimodais, pois os alunos usam vários modos, como som e imagens, além de palavras, para representar o significado. Com as ferramentas digitais atuais, música, locuções ou áudio transicional podem ser prontamente inseridos em sequência didática de aulas. Por exemplo, um slide no PowerPoint ou outros programas podem ser compostos de imagem visual e texto linguístico, e o áudio também pode ser adicionado para que os sons sejam reproduzidos com um slide.

2.1 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

O Ensino Fundamental é uma etapa em que residem experiências e expectativas de alunos que estão iniciando a sua trajetória escolar de uma maneira mais complexa, uma vez que esse ensino envolve conteúdos e disciplinas diversas consideradas um tanto complexas para alguns alunos. Nessa etapa de ensino a capacidade de leitura desempenha um papel fundamental no sucesso escolar dos alunos e é o prazer da leitura o interesse e o gosto pela leitura, tanto na escola como fora dela que terá maior impacto no desenvolvimento dessas competências.

Nos anos finais, o professor pode recorrer a atividades pedagógicas que melhor se adequem ao processo formativo dos estudantes como: observações, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras ações, sempre articuladas aos objetivos de aprendizagem e às intencionalidades apresentadas no projeto político-pedagógico das escolas (VEIGA; SILVA, 2019, P. 59).

Embora aprender a ler seja sem dúvida uma missão central na escola, a família e a comunidade desempenham um papel importante na promoção do prazer da leitura em todas as fases da vida. Na verdade, mesmo que a escola ofereça muitas oportunidades de leitura, algumas delas podem não ser atrativas aos alunos simplesmente pelo fato de que alguns alunos não conseguem sentir prazer nessa leitura ou o livro pode não ter relação com suas preferências de leitura. Assim, eles estarão menos inclinados a ler fora dessa estrutura e ao longo de sua jornada escolar.

Por outro lado, deve-se reconhecer também que a descoberta de livros na escola pode ser uma experiência inestimável para esses jovens leitores que não se beneficiaram de uma iniciação à leitura no contexto familiar. Alunos que gostam de ler têm melhor desempenho em disciplinas específicas do que aqueles que não gostam de ler, no entanto, o prazer de ler diminui à medida que os alunos mais jovens avançam em sua educação.

Para Esvael (2016) é importante que os alunos que estejam matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental tenham contato com oficinas de leituras de maneira que construam práticas de leitura efízes, no entanto, é importante que as atividades propostas esuejam fundamentadas em bases teóricas.

Vale assim salientar que a leitura de um texto explicativo requer, então, o domínio desse caminho textual. Conforme explicam Carvalho e Ivanoff (2009) conforme os alunos entram no Ensino Fundamental eles devem se adaptar as condições desta etapa de ensino, estando livre para ler o que quiser de acordo com seus gostos, suas áreas de interesse, seu nível de habilidade. Além disso, é importante que eles possam ler sem medo de serem avaliados ou comparados com outros alunos.

Sabe-se que as dificuldades de leitura e escrita têm consequências no desempenho dos alunos em todas as disciplinas, bem como no desenvolvimento de seus estudos. A esse respeito Leal e Nogueira (2012) entendem que é importante que seja feito um diagnóstico cuidadoso em relação as dificuldades de aprendizagem do aluno, as dificuldades de leitura que persistem em alunos com 7 anos podem multiplicar por 4 o risco de abandono escolar aos 15 anos. Nesse sentido, o contato precoce com uma variedade de textos e modelos de leitura antes de entrar na escola predispõe as pessoas a aprender a ler e escrever e, portanto, reduz o risco de evasão.

As estratégias de leitura permitirão que os professores adaptem esse ensino, trabalhando a questão das dificuldades dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Uma boa opção é trabalhar com os recursos digitais de maneira que os alunos sejam incentivados a melhor se envolver nas atividades.

O prazer da leitura significa que é a leitura voluntária de um texto escolhido pelo leitor e que trata de um assunto de seu interesse. No que tange a leitura de textos digitais é importante sublinhar que não se trata apenas de ler livros no computador, mas de ler em todas as suas formas e suportes diversos, isto é, hisporinhas em quadrinhos, analisando, inclusive textos multimídias que se associem com essa história. Letras de músicas que se relacione com o texto lido, desenhos, posters, tirinhas etc. Se a prática da leitura é um fator essencial para o sucesso escolar, a leitura por diversão é o elemento que determinará toda a abrangência desse fator.

Vários estudos mostram a relação positiva entre o tempo dedicado ao prazer da leitura e o desempenho acadêmico dos alunos, uma ferramenta, que é interessante utilizar no ensino dos alunos do Ensino Fundamental II são os HQs¹ digitais que podem ser bastante eficientes em atrair a atenção dos educandos para a leitura e interpretação de textos.

¹ Sigla que designa Histórias e Quadrinhos

Segundo os estudos de Santos e Real (2018, p. 6):

As HQs facilitam a leitura, a escrita, a interpretação, o conhecimento de outras línguas e o fácil entendimento de um assunto científico, político ou religioso, além de dar um leque de possibilidades para expressar críticas, elogios ou sugestões. No entanto, é preciso que essa ferramenta seja utilizada para um aprendizado concreto do estudante e não para a repetição de métodos de ensino desastrosos e ineficientes.

Nesse sentido, vale também destacar que as HQs digitais podem criar o interesse e o gosto pela leitura, impactando na forma com que esse aluno passa seu tempo lento. Em resumo, os alunos terão uma atitude positiva em relação à leitura e melhor desempenho na escola, independentemente da matéria.

Independente dos materiais utilizados a prática regular de qualquer forma de leitura, permite o desenvolvimento de um rápido reconhecimento visual de palavras, fluidez e facilidade que capacitam o leitor a se concentrar na construção do significado ao invés da mecânica de decifrar.

Além de aumentar a capacidade de concentração e atenção, a memória visual, ou seja, a ortografia, o número de palavras do vocabulário, a capacidade de reconhecer, por sua observação repetida, regras de sintaxe e gramática, contribui para o desenvolvimento e manutenção de hábitos de leitura, que, pela mesma razão, condicionam ou predispõem os indivíduos a ler mais e com regularidade.

Shiyya, Delmanto e Flausino (2010) compreendem os tipos de gêneros digitais como email, chat ou sala de bate papo, vídeo conferência interativa, blogs, redes sociais, dentre outros. O professor, pode por exemplo, realizar com seus alunos uma atividade em uma plataforma digital, pois o programa de redes instantâneas permite que a interação seja em tempo real.

O educador pode ainda, realizar uma atividade de leitura em grupo por meio de videoconferência, os jovens alunos que se envolvem em atividades de leitura o fazem porque obtêm benefícios pessoais dessas atividades como acessar novas informações, descobrir novas realidades, experimentar emoções, etc. Assim, é possível falar de uma motivação autodeterminada.

É uma motivação que se origina principalmente na interação, graças ao acesso a escritos eletrônicos como livros digitais, equipamentos multimídias, sites de bate papo e outros, servindo como um despertador para ler e escrever desde tenra idade em um ambiente que promove a aprendizagem também a leitura. Este ambiente

contribuirá para o surgimento de fatores pessoais essenciais à prática autodeterminada da leitura.

Portanto, aos alunos do Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano, é importante que os professores mostrem interesse pelos textos e atividades oferecidas em torno da leitura considerando a leitura como uma atividade importante e útil. Assim, por meio dos gêneros digitais os alunos se sentem livres para ler onde quiser, quando quiser, o que quiser, sem julgamentos ou diretrizes tendo confiança em suas habilidades de leitura, geralmente como resultado de experiências positivas.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS E DOS TEXTOS DIGITAIS NO PROCESSO DO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Sabe-se que muitos educadores têm amplo conhecimento do conteúdo pedagógico no uso de palavras ou modos linguísticos de comunicação, porque dentro de um contexto escolar, os signos linguísticos têm sido historicamente privilegiados sobre outros modos. Esse foco histórico na palavra impressa nas escolas foi reforçado pelo impulso contínuo de testes que se baseiam quase que exclusivamente no uso e no conhecimento de textos linguísticos pelos alunos.

Contudo, no processo de ensino-aprendizagem é importante escolher ferramentas adaptadas aos alunos e que também estejam associadas ao que eles têm acesso em casa, o uso da tecnologia tem impacto na motivação dos alunos para a aprendizagem, obviamente desde que essas atividades sejam pedagógicas e supervisionadas pelo professor. Vale lembrar que alguns gêneros digitais citados na BNCC (2017) incluem o GIF, Fanfiction, Vlog, dentre outros, que contribuem para a interação multimodal.

Quando os alunos veem a tecnologia como um instrumento para brincar, jogar e conversar com seus amigos, ela pode se tornar uma distração na sala de aula, em vez de uma ferramenta para um aprendizado. Esse potencial de distração, é apenas um dos desafios, o que pode levar à frustração dos professores, resultando em desistir totalmente de usar essa tecnologia da sala de aula se os mesmos não souberem como usar esses recursos para fins pedagógicos.

Para Carvalho e Ivanoff (2009, p. 17) “Reforçamos no texto a inteligência e a cognição abertas à comunidade. Ensinar e aprender com tecnologias de informação e comunicação deve estar aberto ao que já acontece no meio social e ao que

acontecerá hoje, amanhã e anos a frente”. Reflete-se, assim, que um influxo de tecnologia está abrindo novos caminhos de aprendizagem para alunos de todas as idades, ao mesmo tempo que promove a colaboração e a inclusão na sala de aula.

Ferramentas e tablets habilitados para nuvem estão promovendo a colaboração na sala de aula, tablets carregados com jogos de aprendizagem e aulas online oferecem aos alunos as ferramentas para resolverem problemas juntos. Enquanto isso, os aplicativos baseados na nuvem permitem que os alunos carreguem seus deveres de casa e conversem digitalmente uns com os outros sobre seus processos de pensamento e para qualquer ajuda de que possam precisar.

Além disso, as ferramentas de conteúdo de vídeo ajudam os alunos a aprender em seu próprio ritmo visto que os alunos podem pausar e retroceder as aulas. Conforme comentam Teixeira e Mota (2011) em sua obra “Tecnologias Educacionais e Foco” a tecnologia serve para gerar conhecimentos e serem socializados para dominar e transformar processos, além de auxiliar na construção do conhecimento.

Os alunos não são os únicos que se beneficiam das tecnologias educacionais, mas os professores também estão vendo os recursos tecnológicos como um meio de desenvolver práticas de aprendizagem eficientes e economizar tempo na sala de aula. Por exemplo, o uso dessas ferramentas, especialmente para tarefas objetivas como avaliações ou preenchimento de tabelas, economiza as horas que os professores normalmente gastam avaliando tarefas.

Em vez de apenas substituir o papel, é possível trabalhar com planos de aula com base em aplicativos específicos que sejam envolventes para os alunos. Quando os alunos escrevem em uma folha de papel, eles geralmente seguem a sequência de rascunho, eles raramente farão o gesto de excluir um parágrafo, adicionar uma frase dentro de outra, mudar a estrutura de uma frase, etc.

O processo de escrita ocorre então em um modo bastante linear, porém, ao escrever no computador, a sequência da escrita é alterada pelas possibilidades oferecidas na tela devido as vantagens das funções de copiar, colar ou mover para melhorar o texto produzido. Ferrari (2007, p. 78) compreende que os textos digitais se diferem dos textos impressos devido “Esse processo de releituras criar uma ruptura, em que é possível romper um texto em qualquer ponto e reconfigurar outros caminhos capazes de superar com o pressuposto lógico da linearidade do texto.”

Escrever no computador torna mais fácil para os alunos inserir novos parágrafos, frases ou palavras onde quiserem, também é mais fácil para eles voltarem

ao que já escreveram para modificar ou excluir. As ações de planejar, escrever, revisar e corrigir um texto, portanto, ocorrem simultaneamente para os alunos e muitos têm aproveitado para melhorar seus textos.

Nesse sentido, os professores devem aumentar o número de atividades em que os alunos possam escrever textos no computador, durante essas atividades, a supervisão do professor é de suma importância, em que as tarefas de escrita devem ser claras e precisas. O professor deve dedicar algum tempo ao treinamento dos alunos no uso de ferramentas de correção.

Ainda no entender de Ferrari (2007, p. 77):

Para compreendermos o hipertexto, um dos melhores arquétipos é a ideia de rizoma como um modelo de crescimento orgânico caótico, em que não precisa seguir hierarquia de informação, e é interceptado e ramificado pela contaminação em diversos meios, de forma que todos os extremos, meios e entradas funcionem como uma comunicação em rede. Numa leitura Deleuzeana, uma obra rizomática possui princípios norteadores que envolvem a ideia de multiplicidade como diversidade, em que torna incapaz a possibilidade de reduzir a ideia de gênero ou estilo num objeto cultural, como uma unidade, pois as partes sobram em relação ao todo.

Algumas escolas estão usando o hipertexto para aprimorar seu ensino em uma ampla variedade de maneiras, incluindo colocar materiais a disposição dos alunos nos laboratórios de informática. Isso inclui a criação de atividades usando hipertextos anotados em adição ou no lugar de textos impressos. Além de fazer com que os alunos escrevam hipertextos, examinando o meio do hipertexto como um tema literário e cultural e, estudar ficção em hipertexto no contexto das aulas de literatura tradicional.

No uso do hipertexto, cabe ao professor treinar os alunos no processo de escrita que é muito diferente daquele da escrita do tipo papel e lápis, por exemplo, eles podem facilmente melhorar o que já escreveram. O professor deve considerar o potencial da leitura no computador para melhorar a escrita dos alunos, pois no computador os jovens tendem a escrever com mais frequência, e a gostar desta atividade feita na sala de aula.

Como o poder comunicativo das ferramentas digitais é definido pela forma como os professores as usam, a discussão em torno das tecnologias digitais visando criar oportunidades de desenvolvimento profissional deve ir além das maneiras de usar software e abranger maneiras de comunicar uma mensagem por meio do computador. Portanto, deve-se iniciar um diálogo dentro das oportunidades de

desenvolvimento profissional para que os educadores possam explorar os potenciais máximos dos diversos benefícios disponíveis das tecnologias.

METODOLOGIA

Este trabalho esteve estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica que segundo Praça (2015) tem como finalidade aprofundar os conhecimentos do aluno em relação a determinado assunto, possibilitando a reflexão acerca de ideias de vários autores. O objetivo de uma revisão bibliográfica é fornecer uma visão geral da literatura acadêmica existente sobre um tópico específico, juntamente com uma avaliação dos pontos fortes e fracos dos argumentos do autor.

Nesse sentido, este estudo foi iniciado resumindo as pesquisas disponíveis sobre o respectivo tema e, em seguida, foi possível tirar conclusões. Para facilitar a coleta de informações da pesquisa, foi necessário utilizar palavras chave como gêneros textuais; hipertextos; textos digitais; tecnologia; professor, Ensino Fundamental II. Em seguida visando ampliar a visão do tema realizou-se um fichamento de alguns textos, de maneira que se pudesse organizar melhor o pensamento sobre esse assunto.

Portanto, a metodologia utilizada, foi essencial uma vez que contribuiu para a construção do conhecimento em relação a temática abordada que é sobre os benefícios das práticas de leitura de textos digitais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o mundo está se movendo cada vez mais para a esfera digital, pois nunca a transmissão de conhecimento e a leitura esteve tão envolvida neste processo mudando fundamentalmente a experiência dos leitores através dos tipos de textos que estão sendo produzidos e as formas de acessá-los. Constatou-se, assim, nesta pesquisa que novas formas de leitura, bem como a introdução de novos tipos de gêneros textuais, como os digitais estão trazendo novos significados para a leitura desafiando as pessoas, especialmente, os educandos a pensar, explorar e discutir sobre temas diversos.

Outro ponto analisado nessa pesquisa foi que a escola do século XXI tem tornado o ensino mais diversificado, através da utilização de recursos tecnológicos os alunos têm mais opções de aprendizagem que vai além do livro impresso tradicional, sendo que alguns educadores já utilizam textos multimídias, hipertextos, HQs e outras estratégias de leitura no ensino das crianças, adolescentes e jovens.

Dessa forma a linearidade do livro didático tem dado lugar a novas formas de leitura, como por exemplo, a leitura de hipertextos, o texto, assim, tem se tornado mais fragmentado. Além disso os gêneros digitais têm possibilitado novas formas de comunicação entre os alunos e com o professor, tornando-se extremamente importantes no contexto escolar e agilizando a comunicação entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. "**Alunos do Ensino Fundamental II**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/alunos-ensino-fundamental-ii.htm>. Acesso em 12 de Fevereiro de 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação. Brasília. 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEESP. 1998.

CARVALHO, F. C; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Perason Prentice Hall. 2010.

COSTA, A. J. BRODBECK, J. T. CORREA, V. L. **Estratégias de leitura em Língua Portuguesa**. Editora Intersaberes. 1. Ed. 2013.

ESVAEL, E. V. **Oficinas de letramento: construindo práticas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental II**. João pessoa, 2016. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/projedf> Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

FABRI, K. M; NOGUEIRA, M. L. **Tipos e gêneros textuais: uma questão a ser repensada no livro didático**. 2013. Disponível em: http://filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_223.pdf Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

FERRARI, Pollyana. (Org. O Hipertexto, Hiperímídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo. Contexto. 2007.

FONTANA, N. M; PORSCHE, S. C. **Leitura, escrita e produção oral**. (Org.) Caxias do Sul. EDUCS, 2011. 246p.

FREITAS, D. A; FINELLI, L. A; MACIEL, B. C. Textos eletrônicos: Novos gêneros textuais. **Rev. Humanidades**, v. 3, n. 1, fev. 2014.

LEAL, D; NOGUEIRA, M. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Intersaberes. 2012. (Série Pedagogia).

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Hipertexto e gêneros digitais**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, M. F. REAL, L. M. **HQs digitais: uma ferramenta para leitura e escrita**. 2018. Disponível em: [cietenped.ufscar.br > index.php](http://cietenped.ufscar.br/index.php) Acesso em 04 de janeiro de 2021.

PRAÇA, F. S. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Rev. Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"**. 08, nº 1, p. 72-87. 2015.

SHIYA, A. Y; DELMANTO, E. C; FLAUSINO, V. C. **Gênero digital no estudo da língua portuguesa**. São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51885.pdf> Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. MOTA, Vera. **Tecnologias educacionais em foco**. (Orgs). São Caetano do Sul. 1 edição. Difusão Editora. 2018. (Série educação em saúde).

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Intersaberes. 2012. (Série Língua Portuguesa em foco).

VEIGA, I. P; SILVA, E. F. **Ensino Fundamental: da LDB à BNCC**. Campinas. Papirus. 2018.